

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LIXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1400 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No campo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

A substituição do sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, no lugar de governador civil do districto de Faro, pelo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, tem muito naturalmente despertado a curiosidade d'investigar os motivos que concorreriam para a determinar, exactamente n'um momento de apasiguamento na politica geral do paiz, e descobrir o alcance presente e futuro do alijamento d'um *submisso*, protegido por um grupo de valia, sendo guindado ás eminências da magistratura districtal um homem a quem, segundo dizem, não falta talento, energia e vontade propria.

Era sabido por todos, que o sr. conselheiro Lourenço Pinto, logo apoz a queda do gabinete Dias Ferreira, puzera os seus serviços á disposição do sr. João Franco, fazendo acompanhar a sua nova profissão de fé pelas competentes abonações do representante d'um agrupamento politico que por sua vez promettia auxilio ao governo.

Tambem foi conhecida a tentativa do sr. João Franco, ha mezes, para demittir o sr. conselheiro Lourenço Pinto; tentativa que abortou pela intervenção do já referido representante, segundo os pregões lançados por todo o districto.

O sr. conselheiro Lourenço Pinto continuou, pois, a governar com a actual situação, não pela confiança que n'elle depositava o sr. ministro do reino, mas pela protecção que em seu favor havia sabido conciliar.

E, diga-se a verdade, o sr. conselheiro Lourenço Pinto soube sempre manter a fé jurada, sendo de um reconhecimento inegualavel para os seus protectores.

Mas n'um dado momento apparece substituído, constando unicamente que junto do sr. João Franco a sua causa ainda foi advogada, posto que já em segundo lugar.

Ora, apoz estes factos, deve concluir-se: que, ou na opinião do sr. João Franco prevaleceu a desconfiança no sr. conselheiro Lourenço Pinto, sobre o valor das recommendações que o amparavam, ou o sr. ministro do reino quiz a um tempo desembaraçar-se do protegido e dos protectores.

No primeiro caso, o sr. conselheiro Lourenço Pinto foi atravessado de lado a lado e os seus patronos apenas beliscados; mas, admittida a segunda ponta do dilemma, então o sr. conselheiro teve companheiros na desgraça igualmente feridos, ou, quem sabe, talvez com mais gravidade.

O que é verdade, porém, é que em qualquer dos casos foi victima o sr. conselheiro Lourenço Pinto, restando tão sómente averiguar se teve ou não companhia na desventura.

Divergem as opiniões sobre este ponto. Ha quem sustente que a vinda do sr. dr. Matheus Teixeira para governador civil do Algarve significa apenas o desejo, por parte do sr. João Franco, de ter subordinados de sua plena confiança, aceitando qualquer auxilio politico venha d'onde vier; e para os que assim pensam teriam sido ouvidos e consultados na escolha do novo governador civil, não só regeneradores puros, mas tambem os *independentes* que sustentavam o sr. conselheiro Lourenço Pinto, havendo todos em boa harmonia concordado.

E em abono d'esta opinião diz-se até que, como premio de consolação ao sr. conselheiro Lourenço Pinto ou como paga da acquiescencia dos seus amigos á nomeação do sr. dr. Matheus Teixeira, será dado um bom lugar ao ex-governador civil.

Por outro lado affirma-se, que houve

conspiração no sentido de restabelecer no Algarve a politica regeneradora pura, abateendo a pretendida supremacia de um *triumvirato*, sem politica definida, ha pouco tempo organizado, que foi o principal sustentaculo do ex-governador civil a quem tinha as ordens; vindo o novo governador civil munido de poderes descriptivos para fazer vingar o plano da conjura.

Aduz-se como principal razão em pró d'este modo de ver as cousas, o estado de decadencia do partido regenerador do Algarve, que, a medrar o *triumvirato* sem politica partidaria, se encontraria na opposição apenas em condições de lutar n'um circulo e no governo sob a dependencia immediata e constante de um auxilio que lhe poderia faltar de um para outro momento. D'onde deriva a necessidade de organizar forças de modo a deixar em campo sómente os dois grandes partidos politicos.

Seja como fór brevemente se saberá; é o que nós sinceramente desejamos é que o novo governador civil se inspire principalmente nos sentimentos de justiça recta e procure ser bom administrador a par de bom politico.

Filiou-se definitivamente no partido progressista o nosso distincto amigo Frederico Ramires, digno deputado pelo circulo de Villa Real de Santo Antonio.

As qualidades de caracter e de talento reunidas a uma solida influencia politica no circulo que representa, dão ao sr. Frederico Ramires segura garantia d'um brilhante futuro na scena politica do paiz.

Muito novo ainda e já conhecido e apreciado por inconcussas provas de subido valor, o nosso prestimoso correligionario encontrará por certo nas honradas fileiras do grande partido progressista lugar condigno, onde possa, para gloria sua e bem da patria, affirmar as suas notaveis aptidões de parlamentar e de homem de sciencia.

Felicitando-nos pela honra de contar-mos mais um soldado firme e valoroso a nosso lado, nas pugnas incessantes da nosa desmantelada politica, felicitamos tambem o nosso desventurado paiz, por isso que é de homens novos, cheios de vida e de talento, como aquelle a que nos referimos, que ha a esperar a regeneração da desgraça a que chegamos.

Acha-se enfermo na sua casa da Armação de Pera com uma pneumonia, o nosso excelente amigo Francisco de Paula Leite.

Desejamos ao nosso amigo prompto restabelecimento

O sr. Marçal Pacheco, em um jantar dado ha tempos na *Fonte da Pipa*, quando as cabeças se achavam esquentadas pelos vapores alcoolicos do vinho, que elle *detesta*, ordenou aos seus lacaios que por todos os modos e feitos insultassem aquelles que, com bastante hombridade, não quizessem professar o seu *credo* politico.

Finge o sr. Marçal Pacheco não se lembrar que ainda nas ultimas eleições, elle escrevia a esses mesmos individuos pedindo-lhes a sua valiosa protecção, e não contente em escrever directamente a esses cavalheiros, se servia de amigos d'estes para intercederem junto d'elles afim de que lhe dispensassem a sua importante influencia politica.

Outr'ora, o sr. Marçal Pacheco ordenava a esses mesmos lacaios que se desfizessem em salamaleques deante d'esses mesmos individuos que hoje, eile diz, não terem importancia alguma.

Os ares da *Fonte da Pipa* e a atmospha respirada n'aquelles jantares parece que estragam muito a memoria do sr. Marçal Pacheco; por isso lh'a avivaremos.

## VIDA NOVA

De ha muito que a todos se antolha como uma grande necessidade, uma necessidade indeclinavel, o começo de uma nova phase na vida politica do nosso paiz e a que deram o nome de *vida nova*, pondo de parte os processos rotineiros, já muito conhecidos e cansados da vida velha.

Para isso é preciso que a nau do estado, em lugar de seguir a esteira pela qual já navega sem auxilio de guia ou timoneiro, tome um novo rumo para desvendar novas horisontes e descobrir novas conquistas, sem o que esgotará todas as forças, nada adeantarão no progresso, nenhuns resultados satisfatorios colherá e antes pelo contrario perdendo pouco a pouco o vigor da sua marcha irá um dia desfazer-se de encontro a um rochedo, contra o qual a lançará uma pequena tormenta, e então até as pequenas ondas serão suficientes para a fazer sosobrar em poucos instantes.

E assim n'esse abysmo cavado em poucos momentos tudo desaparecerá; restando apenas a vergonha que a historia, essa velha immortal, apontará aos vindouros como um salutar exemplo pelo qual todos devem pautar os seus actos.

Mas para implantar este novo systema, esta nova vida, não são necessarias só palavras, mas sim, e muito principalmente obras; para conceber isto não são precisos muitos esforços, nem pertinazes locubrações, basta apenas que os governos se convençam d'esta verdade axiomática, se, como julgamos, convencidos não estão já.

Sendo, como é, a sociedade um organismo e existindo uma grande analogia entre o individuo e a sociedade, os phenomenos que se dão n'aquelle vão fatalmente reflectir-se n'esta; e assim como no individuo se procede, por indicações da cirurgia, ao amputamento d'um membro para se salvar o resto do corpo, assim tambem na sociedade, se devem eliminar d'ella todos os individuos que possam contribuir para o seu aniquilamento. E isto que se dá em todas as sociedades, torna-se mais frisante n'uma agremiação politica, e na situação actual, nas condições especiaes em que nos encontramos, esta operação é cada vez mais reclamada.

A experiencia demonstrou á evidencia que o nephelibatismo de que nos soccorremos nos ultimos annos deu as provas mais cabaes da sua inefficacia, e da sua completa ignorancia em dirigir os destinos do paiz. Varias patrullas se organizaram com pretensões a endireitar a marcha governativa, mas todas ellas, felizmente, ainda não conseguiram o resultado das suas conjurações e se por ali têm medrado é pela extrema benevolencia dos partidos que as têm acolhido a troco d'um problematico apoio politico.

Ora é necessario que os governos se convençam de que essas patrullas são outros tantos obstaculos, outros tantos atritos que criam e que a cada passo lhes tomam o caminho, impedindo-os de bem governar.

Proceda-se á reorganisação de dois partidos fortes que se succedam na rotação do poder; sacudam então, d'uma vez para sempre, as patrullas que estas, em lhes faltando a protecção dos governos, hão de fatalmente cair na lama d'onde nunca deviam ter saído.

Na reorganisação dos partidos faça-se uma conveniente selecção, expulsando os *adidos* que não obedecem a outro principio que não seja o egoismo e o zelo excessivo dos proprios interesses, que têm por lemma o seguinte principio *consigam-se os fins sejam quaes fór os meios*, e que vivendo á sombra da excessiva benevolencia dos governos têm contribuido em grande parte para o aniquilamento da sociedade, só se esforçando por se locupletarem á custa dos syndicatos e arranjos.

E esses individuos, sem *credo* politico, sem

principios sãos a que obedecam, tão depressa estão hoje com um governo regenerador como amanhã com o nephelibatico José Dias a quem, no dia immediato á sua queda, abandonam, só têm por fim o *arranjarem-se* dando em troca a sua hypothetica influencia politica.

Não é com *adidos* d'esta ordem que os governos se nobilitam aos olhos da nação.

Na reorganisação dos partidos devem pois ser lançados para o lodo os varios syndicatos que por ali apparecem, porque politicos d'esta ordem, quer militando na monarchia, quer defendendo a republica, só trazem áquella a vergonha e o descredito e a esta a deshonra. Para nada servem.

Creiam n'esta grande verdade os nossos governos.

Fez exame de physica na Escola Polytechnica de Lisboa, ficando approved, o nosso dilecto amigo Antonio da Silveira Lima Faleiro, sobrinho do nosso director politico.

A toda a familia do applicado estudante os nossos parabens.

Acha-se nas caldas de Monchique acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia o mui digno par do reino, o ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz Bivar.

**Nomeação:**—Foi nomeado por trez annos juiz municipal de Penamacôr o nosso amigo, o sr. dr. Antonio José de Valle Galvão, que já exercen identico lugar em Albufeira, antes d'esta villa ser elevada a cabeça de comarca. Os nossos parabens ao nomeado.

O sr. Marçal Pacheco furioso por ver que o seu *grande prestigio* politico n'esta terra se vai eclipsando e que lá fóra já pequena ou nenhuma cotação tem, mandou aos seus humildes e rasteiros servos que abrissem uma guerra de descredito contra aquelles a quem, antes o proprio sr. Marçal Pacheco abertamente dizia, dever a sua posição; contra aquelles a quem, o sr. Marçal Pacheco outr'ora, (ainda não vai muito longe esse tempo) pedia, supplicava misericordiosamente lhe vallessem com uma fiança d'uns centos de mil réis.

Como os tempos mudam, como as *habilidades* servem e como é tão fraca a memoria do sr. Marçal Pacheco!...

Foi nomeado parcho encomendado da freguezia de Marmeleto, para onde partiu já, o nosso amigo, rev. padre Manoel Duarte Cunha, que n'esta villa estava desempenhando o lugar de ajudador da freguezia de S. Clemente.

Vindo de Lisboa chegou hontem a esta villa o nosso amigo, sr. Manoel Martins Domingues, bemquisto negociante estabelecido em S. Braz d'Alportel.

Em vista dos ultimos acontecimentos revolucionarios dados na republica dos Estados-Unidos do Brazil e em virtude d'um telegramma do nosso representante junto d'aquella nação, para o nosso governo, resolveu este mandar, para as aguas d'aquella republica, a corveta de guerra *Mindello*, afim de proteger os subditos portuguezes ali residentes contra qualquer attentado que elles possam soffrer.

Aquella corveta achava-se em Loanda, de onde saiu em direcção ao Brazil no dia 15.

**Partida:**—Hontem partiu para Borba, terra da sua naturalidade, o nosso particular amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, digno 1.º tenente da armada e commandante da esquadilha fiscal da costa do Algarve.

Está entre nós o sr. T. C. Ramos Sertã, dignissimo empregado da acreditada casa commercial Palma & Guimarães, da praça de Lisboa.

**Pela patada...**

O grande regulo está furioso e esgotado. Não admira; de fígadeira arruinada a bilis extravasou-se-lhe por todo o organismo indo exercer no systema nervoso, já hereditaria, e funestamente orientado, uma influencia desgraçada, que lhe faz saltar da cabeça espantosas coisas e da mão, perita em todo o genero de porcarias as mais baixas e torpes insulencias.

Ao mesmo tempo a velhice precoce acen-tua-se, a decrepitude vem e a debilidade geral impõe-lhe a necessidade da ajuda.

E' assim que o vemos, exaustos o arsenal, aliaz sempre bem provido de calumnias de lavra propria, recorrer a um collega d'elle, para esguichar mais sozes infamias sob a poetica forma de soneto.

E é com insultos, calumnias e infamias que este producto teratologico, verdadeiro monstro moral, pretende inutilisar um homem de bem, que se não prestou, e nunca se prestará, a segui-lo na derrota de vis explorações. As qualidades desprezíveis d'um tal miseravel, não ha poeta, por mais artista, que as possa dignamente cantar n'um só soneto; seria necessario um grosso poema.

Na impossibilidade, pois, de retribuir completamente em verso a versalhada do tal collega d'elle, lembramos-lhe apenas certa parodia a um soneto de Bocage, muito conhecido.

O sr. Marçal Pacheco deu sorte, porque aqui publicamos um trecho d'uma sua carta dirigida ao medico Lança em setembro de 1892, e procuramos frizar a contradicção que existia entre essa carta e a ordem dada pelo proprio sr. Marçal Pacheco aos seus lacaios afim de que, por todos os modos, procurassem inutilisar o referido medico.

E, com a costumada delicadeza e lealdade, vae continuando a obra de difamação, pretendendo agora voltar contra o Esculapio os argumentos que tanto o chocaram.

Ora o sr. Marçal Pacheco tem pilhas de graça!

Com que então pelo facto d'um homem haver recebido d'outro e familia provas de consideração e estima, fica por isso obrigado a silencio quando calumniado dia a dia, durante mezes, por essa familia, embora lhe tenha dispensado, com amabilidade, obsequiosas finezas e convivencia por muitos titulos digna de apreço e consideração?!

Por este systema, o sr. Marçal Pacheco é capaz de chamar qualquer dia ao Esculapio barão da Fonte da Pipa.

Tenha paciencia, sr. Marçal, acalme os nervos: quem semeia ventos colhe tempestades, e olhe que o vento já sopra rijo.

São 400 os mancebos recensados n'este concelho para o serviço militar.

**Correio:** — Na semana finda esteve n'esta villa o sr. director dos correios de Faro que veio syndicar d'umas irregularidades que se têm praticado na repartição do correio d'esta villa.

São frequentes as queixas de extravio de correspondencia e valores, para o que é urgente providenciar.

Ainda não ha muito tempo foi metida na caixa do correio uma carta com uma nota de 5\$000 réis, carta que ia convenientemente fechada de modo que não podesse ser aberta sem ser completamente inutilisado o so-

brecripto, pois nem nota, nem carta chegou ao seu destino.

Ainda no numero passado publicamos uma queixa por se ter extraviado uma carta com uma letra do valor de 600\$000 réis e outras queixas mais têm apparecido.

Esperamos que estes factos não passem desapercibidos ao sr. director dos correios de Faro, afim de que veja se é possível remediar este mal, dando ao publico a garantia da inviolabilidade da correspondencia, sem o que, nada se poderá confiar ao correio.

Acha-se alguma cousa incommodado de saude o filhinho do nosso amigo sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira.

Fazemos votos pelas melhoras da interessante creança

**Já é ser parvo!**

Um asno qualquer diz que o seu amo o senhor, Marçal Pacheco, antes de conhecer as manhas do medico Lança, isto é, quando d'este recebia obsequiosas finezas e lhe sollicitava a convivencia digna de apreço e consideração por muitos titulos, lhe assoprava a vaidade ou se divertia á sua custa, declarando-o uma potencia politica.

Já é ser parvo!  
Cego pelo furor de cumprir as ordens, o alarve morde o dono.

Com que então o sr. Marçal Pacheco quando aprecia e considera qualquer, assopra-lhe a vaidade ou diverte-se á sua custa?!

Já é ser parvo ou... velhaco!

Esteve entre nós na passada semana o sr. José Christovão Junior dignissimo empregado da acreditada casa commercial do sr. Joaquim Manoel Crespo, de Lisboa.

A fim de passar algum tempo em companhia de sua familia, saiu no comboio da manhã de hontem, para Aguiar do Alemejo o nosso amigo, o sr. Antonio Jacintho de Castro, habil regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, d'esta villa.

**Obito:** — Finou-se na quarta-feira a filhinha mais nova do nosso amigo Santiago Alvares Romero.

Acompanhamos toda a familia da innocente creança na dor por que acaba de passar.

Entre uma infimidade d'infamias ridiculas, vomitadas sobre a reputação do Esculapio, votado ás feras pelo sr. Marçal Pacheco, ha uma passagem curiosa:... naturalmente cobarde.

O Esculapio é que é cobarde, não declinando a responsabilidade do que escreve, do que diz e do que pratica! O sr. Marçal Pacheco e os seus lacaios, accorados por de-traz d'um pobre velhó a quem ameaçam para que lhes não largue a responsabilidade da sentina, esses são d'um coragem, d'um brio e d'um pundonor verdadeiramente assombrosos! Que pessoas tão dignas!

**Praça:** — No dia 23 do proximo mez vão á praça sete propriedades pertencentes ao estabelecimento thermal de Monchique e avaliadas em 43:236\$600 réis.

**Enferma:** — Acha-se doente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Caimoto, filha do malogrado tenente Anastacio Caimoto.

Desejamos-lhe o seu prompto e completo restabelecimento.

**VENDEM-SE**

**Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».**

**Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».**

Já concluiu o primeiro anno do curso do Instituto Industrial de Lisboa, tendo alcançado distincção em alguns exames, o nosso amigo sr. José Raphael Pinto, que brevemente deve chegar a esta villa onde vem passar as férias com sua familia.

Ao estudante applicado e a toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia enviamos os nossos cordeacs parabens.

Gaguejam elles «que o medico Lança, pelo facto de o sr. Marçal se utilizar durante dois annos dos serviços medicos e lhe estender algumas vezes a mão protectora, não podia deixar de ser um homem honesto».

Não é bem assim. Ora tenham um pouco de paciencia. O que o medico Lança demonstrou foi: que durante dois annos o sr. Marçal Pacheco o considerou intelligente dispensador com amabilidade de obsequiosas finezas e de uma convivencia digna de apreço e consideração por muitos titulos, achando-o tambem digno de dirigir a politica de Loulé; e pelo simples facto da sua recusa ás pretensões politicas do sr. Marçal, este o mandou cobrir d'insultos e infamias, ha oito mezes despejadas a todo o momento pelos seus esfaimados lacaios.

Quanto á pretensão de não poder deixar de ser homem honesto, não se funda o medico Lança em attestados do sr. Marçal, que seriam contraproducentes.

**Regresso:** — Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, regressou de Faro a esta villa, aonde tinha ido em mudança d'a-res, o sr. João Lopes Rozario, junior, conceituado ourives.

Para a freguezia do Marmeleto, concelho de Monchique, vae como parcho encomendado o nosso excellento amigo o rev. padre Manuel Duarte Cunha, que ultimamente serviu como ajudador na freguezia de S. Clemente, d'esta villa.

As qualidades distinctas de character e de intelligencia de que é possuidor asseguram-lhe por certo, como parcho, as sympathias que soube conquistar como simples ajudador na sua curta demora em Loulé.

Que assim succeda e que nós muito brevemente possamos felicitar o nosso bom amigo já definitivamente collado em boa freguezia.

Acha-se em Torres Vedras hospedado no Hotel dos Cucos o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo e valioso correlegionario, sr. dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, digno prior da Lapa, de Lisboa.

**Musica:** — No domingo passado como tinhamos annuciado, tocou algumas peças de musicas do seu vasto repertorio, que bastante agradaram a philharmonica *Artistas de Minerva*.

Vimos na quarta-feira n'esta villa o sr. Joaquim G. Bonzinho, digno empregado da im-

portante e acreditada casa commercial que em Silves gira sob a firma Villarinho & Sobrinho.

Quando o sr. Marçal Pacheco não conhecia ainda as manhas do medico Lança e portanto o considerava um homem de bem, quiz no entanto assoprar-lhe a vaidade ou divertir-se á sua custa acenando-lhe com a chefia da politica de Loulé; e, como sabia que o medico Lança se queixava de alguns dos seus mais fieis servidores, não duvidou avançar que a sua gente só tinha incompatibilidades com o Joaquim Pereira, prestando-se toda, se tanto fosse necessario, a passar por baixo de uma mesa, a que se encontrassem o Manuel Corrêa e o medico Lança.

O dr. Virgilio Inglez que tem boa memoria recorda-se d'este assopro ou chalaça do sr. Marçal Pacheco, expellido, está claro, por troça á importancia do Corrêa e do Lança e como justissimo preito da alta consideração pelo valor da sua tropa!

Até lhes distribuia o papel de cães! mas por bem, não ha duvida.

Podengos ou rafeiros?!  
Varias raças.

Já está definitivamente n'esta terra o rev. padre Miranda, parcho collado da freguezia de S. Sebastião d'esta villa, que antes estava dirigindo a freguezia da Guia.

Hontem foi-lhe dada posse pelo nosso pre-sado amigo o rev. padre Alexandre João do Nascimento que, como parcho encomendado, pastoreava a mesma freguezia.

No comboio d'hontem á tarde partiram para Lisboa, onde vão assistir á segunda operação do nosso amigo o sr. Manuel José de Mattos Sanches, o nosso bom amigo dr. Virgilio Ramos Inglez e dr. José Caetano de Mattos Sanches. Até á estação de Loulé, foram acompanhados estes cavalheiros por muitas pessoas de familia e amizade.

Que os nossos amigos regressem completamente satisfeitos por um feliz resultado na operação a que vae ser submettido o illustre doente.

Partiu para Cortegana, onde vae demorar-se até ao mez de setembro, o nosso illustre comprovinciano e mimoso poeta João de Deus.

Os lacaios do sr. Marçal Pacheco «só ter-çam armas leaes e só conhecem caminhos limpos, não recebendo ordens de ninguem e seguindo apenas por dedicação a politica honesta e alevantada do sr. Marçal».

Isto até dá vontade de morrer a... rir!

Baixaram á sepultura na terça-feira ultima, os restos mortaes d'um filhinho do sr. José Francisco d'Azevedo, bemquisto artista, d'esta villa.

Do interessantissimo livro de Colete, *Rindo...* extrahimos hoje o primeiro conto — *A Primeira Carta*, — que os mais delicados con-tistas francezes se honrariam de firmar com o seu nome.

**A primeira carta**

A minha mãe

A MARQUEZA de Souza entregará n'essa manhã a sua filha, com um sorriso ligeiramente malicioso, uma carta que viera pelo correio e lhe era dirigida.

D'um rijo e puro granito!...  
Sentirá inextinguivel,  
Meu triste pranto infinito!  
Escutarás meus lamentos  
Em toda a parte e toda a hora!...  
Me ouvirás na voz dos ventos,  
No romper da linda aurora!

E talvez arrependida  
Do teu acerbo rigor!...  
Tu dirás: Roubei-te a vida!  
Despresei o teu amor!

O raio terrivel, possante,  
Obdece á lei da attracção!  
O mar, enorme gigante  
Tambem cede á viração!

O leão atroz, ferino,  
Que na selva inspira horror!  
Lhe concedeu o destino:  
Humilhar-se á voz do amor!

(Continua).

**FOLHETIM**

**IDYLIO**

**A PASTORINHA**

(CAÇADOR)

Pastorinha da minh'alma!  
Não vale ostentar rigor!  
Por quem és mitiga a calma  
Que sinto por teu amor!...

E's pobresinha, bem sei...  
Mas és linda, casta e pura,  
Só basta essa idéa, cre,  
Para me dar maior ventura!...

De que me serve a riqueza  
Se eu vivo sem teu amor?  
Tudo p'ra mim é tristeza!  
Tudo, um cruel dissabor!...

Sou mais uma flôr pendida

Despresada em teu jardim!  
A quem tu darias vida  
Com um meigo e terno sim!...

(PASTORINHA)

Meu senhor, eu não sou digna  
D'esse amor que diz sentir...  
A sorte não me designa  
Desfructar melhor porvir!...

Eu nasci para pastora!  
N'este bosque me criei!  
Fui apenas portadora  
Da belleza que em mim vê!

A belleza é como a flôr,  
Como a nuvem se desfaz;  
Dissipa-se com o amor:  
Porque é o germen que o traz...

Sem belleza, sem amor,  
Sem minha vivenda qu'rida!  
Não me dirá, meu senhor,  
Qual seria a minha vida?

Andaria ao desamparo,  
Rollando no lodaçal!  
Do mundo mesquinho e avaro!  
Maldiria o amor fatal!...

(CAÇADOR)

Ai! pastora, não duvides  
D'este amor que te jurei!  
Tepho em ti a minha Alcides...  
E o ideal que encontrei!

Deixa teu tristonho lar,  
N'este tão ermo paiz!  
Vem contente acompanhar  
Quem te quer fazer feliz!

(PASTORINHA)

Direi: Não, mil vezes não,  
Não deixarei a choupana,  
Onde um parco e honrado pão...  
Sustenta a pobre serrana!...

(CAÇADOR)

Teu coração inflexivel

Clotilde, cheia de curiosidade, preadivinhando uma noticia agradável,—quando se é muito bonita, muito rica, e os dezeseis annos nos envolvem n'uma prestigiosa aureola, só se esperam boas noticias—fechou-se no seu quarto de cama e rasgou febrilmente o sobrescripto.

Terminando a leitura das duas paginas, onde se desdobra uma firme caligraphia ingleza, as lagrimas affluiram-lhe aos olhos e o seio arphou-lhe desordenadamente.

Os seus presentimentos não a haviam illudido; era effectivamente, uma carta d'Elle! Uma deliciosa carta, simultaneamente respeitosa, apaixonada e meiga. A primeira vez que ousara escrever-lhe, dizer-lhe que a adorava!

—Que a adorava!... E Clotilde murmurou muitas vezes, baixinho, estas palavras que soavam ao seu ouvido encantado, como uma musica divina, feita de ignotas harmonias, comprimindo com as pequeninas mãos a cabeça loira, como se receiasse enlouquecer.

Era então certo ir pertencer-lhe, esse bello e distincto rapaz, que soubera fascinal-a, conquistar-lhe o coração!

—Amada, amada! repetia ella delirante, encostando-se ao parapeito da janella aberta sobre o jardim, sorrindo ás flores, ao céu, ás arvores, sorrindo a toda a natureza, como se a impenetravel Esphinge, envolta na sua magistosa indifferença, comprehendessem o paratilhasse os extaticos jubilos da sua alma de creança...

Oh! primeiro amor! Misteriosa voluptuosidade d'um coração que acorda para a vida! Radiosa illusão que nos arrebatas, nas tuas azas d'ouro e de luz, até ao paraizo sonhado, d'onde tão cedo nos expulas!

E's tu a unica recordação que, empallidecendo todas as outras, nos arrancas ainda lagrimas na velhice; é da tua perda,—perda irreparavel—que ninguem pode jámais consolar-se. E's tu e só tu a suave e incomparavel delicia, feita de todas as virgindades do corpo e da alma—collar de perolas sem preço, de limpidas perolas do Oriente, que o mundo deslia uma a uma, desfazendo-as na lama da realidade... E quando na hora da suprema agonia evocarmos os fugitivos prazeres, entrecortados de miserias, de que é composta a existencia humana, és tu ainda que nos apparecerás, resuscitado como no primeiro dia, divino Lazaro corôado de saudades, como a unica felicidade que valha o sacrificio da vida e a dolorosa angustia da morte...

Mas era necessario responder. O conde implorava-lhe duas linhas, que viria á noite buscar.

«Espero essa resposta, que decidirá do meu futuro, com a mesma anciedade do condemnado que espera a sentença que ha de absolvel-o, lançando-o nos braços dos que adora, ou atiral-o para sempre á eterna noite d'um carcere...» escreveu-lhe elle.

Clotilde sentou-se á sua pequena secretaria Luiz xv, collocou deante de si uma folha de papel, na immaculada alvura da qual se desenhava, sob uma corôa doirada, o seu monogramma, mulhou cuidadosamente a penna no tinteiro de prata, e começou:

«Senhor conde...»

O que ia fazer era muito grave, precisava pensar primeiro. Queria escrever uma carta bem redigida, confessando o seu amor, sem contudo deixar transparecer a violenta commoção que a allucinava... Que vergonha! Elle julgava-a uma doida, mais propria a enclausurar em um hospicio de alienados, do que a ser conduzida á igreja, vestida de branco e coroadada de flores de laranjeira... Depois, aquelle S e aquelle C estavam horriavelmente tortos, pareciam dois *clowns* estorcendo-se em risos grotescos.

E Clotilde, formulando estas considerações rasgou a folha de papel, poz outra no mesmo logar e escreveu:

«Sr. conde

«A delicada carta de v. ex.<sup>a</sup>, á qual me atrevo a responder, conforme o meu desejo, causou-me...»

Largou a penna e leu alto.

—Que horror!... Que borgezismo!... Parecem-me as cartas da mulher do conselheiro Mendes para a mamã... Meu Deus, que estúpida eu sou! Elle vae decerto rir-se de mim, chamar-me tola, exclamou ella com um impeto de desespero, fazendo em mil pedaços a pobre folha.

Em seguida, serenando um pouco, principiou segunda, terceira, quarta e quinta cartas, que tiveram todas o destino da primeira, até que por fim, exasperada, nervosa, fitando

desladamente os fragmentos de papel que lhe cobriam o vestido, como se sobre ella houvesse desabado uma avalanche de pétalas cor de neve, desatou a chorar.

O que havia de dizer-lhe? Como explicar-lhe que era uma imbecil? Sim, uma grande imbecil, com quem a mãe gastara tantos contos de réis na educação, para afinal não saber escrever duas linhas sem pôr quatro asneiras! E que tremenda desillusão para o conde, que a julgava uma menina instruida, quando lesse aquillo!...

A creada veio ávisal-a que o jantar estava na mesa.

—Peça á mamã que me desculpe, Thereza, doe-me a cabeça, não sinto apetite, respondeu ella, sem abrir a porta.

Tornava-se, porém, necessario tomar uma resolução. Estavam a bater seis horas... O conde viria ás sete... Era impossivel deixal-o partir sem lhe dizer que o adorava... Não havia pois tempo a perder com inuteis reflexões.

Clotilde enxugou as lagrimas, sentou-se de novo á secretaria, tirou da caixa a ultima folha de papel, traçou vagarosamente: «Senhor conde», e ficou absorta, com os grandes olhos azues cravados n'essas onze letras, talvez esperando que ellas lhe ensinassem como se escrevia uma carta d'amor...

—O senhor conde de Alvim chegou agora e deseja ver v. ex.<sup>a</sup>, veio dizer a creada.

Clotilde levantou-se estremecendo.

Muito atrapalhada, alisou á pressa o cabello, compoz a *toilette*, pegou na carta começada, e pallida, confusa, sem saber o que diria, entrou na sala.

O conde foi-lhe ao encontro, e tomando-lhe a mão que apertou docemente nas suas, interrogou, olhando anciosamente para a folha dobrada:

—E' a resposta que implorei?...

—Tive hoje umas nevralgias horribes, só agora pude levantar-me... Ia principiar a escrever quando me avisaram que estava aqui... Eis porque não tive tempo de responder como desejava... E dizendo esta mentira transparente, Clotilde, com uma «gaucherie» adoravel, estendeu a carta ao conde, enquanto o rosto se lhe fazia cor de rosa até á raiz dos cabellos.

Muito sério elle leu e releu as duas palavras. Depois de uma breve hesitação, envolvendo-a no brilho intenso dos seus olhos garços, como se quizesse sondar-lhe todos os recantos da alma, perguntou:

—Que tencionava dizer-me?

Fazendo um esforço supremo para não trahir a sua fraqueza, Clotilde tentou balbuciar uma explicação.

Mas, cada vez mais commovida, sentindo paralisar-se-lhe a voz na garganta, calou-se subitamente, erguendo para elle, supplicante, os seus formosos olhos.

Então o conde, fitando-a apaixonadamente, não perguntou mais nada.

E' que Clotilde acabava de deixar ler-lhe no limpido iris do seu olhar, d'onde irradiava um raio de luz azulada, a eloquente e sincera confissão do amor, que não soubera traduzir em phrases...

E enquanto a marquezia, sentada na outra extremidade da sala, sorria, com os olhos semi-cerrados, vendo esboçarem-se-lhe no pensamento umas graciosas cabecitas de bebês loiros e rosados, que lhe fariam muitas diabruras, chamando-lhe avósinha, elle, ébrio de ventura, guardava religiosamente essa carta singular e querida, onde a sua noiva só podéra traçar: «Senhor conde...»

### Exportação de cortiça

No dia 10 de julho, para Hamburgo, Herold & C.<sup>a</sup>, 40 saccas com rolhas. Scholtz, 220 fardos de cortiça. F. A. dos Santos, 65. E. Georges, 47 saccas com rolhas. Para Barcelona, Herold & C.<sup>a</sup>, 8 fardos de cortiça.

No dia 10, para Hamburgo, Villarinho & Sobrinho, 135 fardos. F. A. Santos, 290. Para Stavanger, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 42.

No dia 12, para Bremen, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 189. Companhia Cortiças de Portugal, 120. Para Haardingen, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 95. Para Port-Banc, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 100.

No dia 15, para Liverpool, Companhia de Cortiças de Portugal, 100 fardos.

No dia 17, para Copenhague, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 482. Para Stockolmo, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 50. Para Christiansund, W. Rankin & Sons, 61 fardos.

No dia 18, para Christiania, Companhia de Cortiças de Portugal, 45. Villarinho & Sobrinho, 90. Para Bordeus, Companhia Cortiças de Portugal, 100.

### Caldas da Rainha, 21—?

Esta bella e aprasivel estação thermal uma das melhores de Portugal, que mais e melhores commodidades e distracções offerece aos seus frequentadores, está já n'esta epocha bastante concorrida e animada, vendo-se n'ella muitas familias, não só de Lisboa, como da provincia e algumas do reino visinho.

Nos hoteis estão tomados muitos quartos e ha bastante procura de casas para alugar, já para este mez, já para os seguintes.

E' conveniente notar que a villa das Caldas da Rainha não tem só um hotel ou dois, e para illucidar a provincia do Algarve e em geral todos aquelles que ainda não frequentaram o magnifico estabelecimento de banhos que aqui existe, vamos mencionar os hoteis actualmente abertos:

*Grand Hotel Lisbonense, Grand Hotel Caldense, Hotel Alliança, Hotel Pires, Hotel União, Hotel das Nações, Hotel Central, Hotel da Copia, Hotel Amelia Coelho;* isto alem das casas particulares que recebem hospedes e das casas que se alugam para as familias aqui passarem o tempo dos banhos.

—Chegou aqui o nuncio de S. Santidade que foi cumprimentado por muitos cavalheiros d'esta villa e pela philharmonica nova.

—O comboio rapido de Lisboa traz todos os dias bastantes familias que vêm fazer uso das magnificas aguas thermaes.

—O sr. D. Rodrigo Berqó, digno director do estabelecimento thermal contratou as duas philarmônicas d'esta villa para tocarem alternadamente, nos domingos e dias Santos, no coreto armado no pitoresco passeio da Copia.

—No lago do *Parque D. Carlos*, onde se costumam effectuar algumas regatas, já se encontram os tarcos onde os visitantes se distraem dando os seus passeios.

—Faz amanhã annos o sr. dr. José Filipe de Andrade Rebello, medico do Hospital Real e cavalheiro de largas sympathias n'este concelho e especialmente n'esta villa; por isso é amanhã um dia de festa para os caldenses que tributam áquelle benemerito cidadão todo o respeito e amizade de que elle muito digno é, pela promptidão e desinteresse com que está sempre disposto a acudir a todos que necessitam do seu auxilio, e a quem elle trata com todo o carinho e disvelo proprio d'um bom amigo.

Os nossos parabens a tão distincto e sympathico medico.

—Progridem as obras do novo Hospital Real.

—Têm sido regulares as touradas aqui realizadas em beneficio do hospital de S. Izidoro. Até á vista.

NICOMEDES.

### Noticias de Olhão

Reassumi as funções do seu cargo o nosso prestimoso amigo Francisco Maria Marreiros, escrivão de fazenda d'este concelho.

—Estiveram entre nós os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. José Maria Marreiros, illustrado facultativo do partido municipal do concelho de Castro Verde, o mui rev. padre Manuel Francisco da Costa, coadjutor de Castromarim e o rev. beneficiado da sé cathedral de Faro, padre Carlos Christovão Genuez Pereira.

—Já tomou posse do cargo de capitão do porto d'esta villa, para que ha pouco foi nomeado, o sr. capitão tenente Thomaz Diniz Santos Pereira.

—A camara municipal d'este concelho, em uma das suas ultimas sessões, dispensou os serviços do seu procurador e bem assim os d'um empregado auxiliar que tinha na sua secretaria.

—Pela recebedoria d'esta comarca venderam-se no anno economico que ha pouco findou as seguintes formulas de franquia:

23:000 sellos da taxa de 2 e meio rs.; 14:242 de 5 réis; 2:513 de 10 réis; 1:372 de 20 réis; 64:450 de 25 réis; 2:992 de 50 réis; 196 de 75 réis; 476 de 80 réis; 2:800 de 100 réis; 952 de 150 réis; 24 de 300 réis; e 22 de 500 réis, o que produziu a quantia de 2:435\$910 réis. Venderam-se 17:400 bilhetes-postaes para o reino, de 10 réis, e 75 de 20 réis; 25 para o estrangeiro; 20 cartas postaes e egual numero de sobrescriptos estampilhados. De papel sellado venderam-se 8:236 meias folhas, sendo 2:409 de 50 réis e as 5:827 restantes de 80. O numero de procurações vendidas foi de 135. A receita eventual arrecadada foi de 11:309\$156 réis.

O imposto do real d'agua produziu réis 2:417\$563 réis; os emolumentos judiciais e as estampilhas dos mesmos, vendidas, pro-

duziram 572\$776 réis. O imposto addicional de 6 p. c. produziu 980\$014 réis e os complementares 1:310\$344 réis.

Finalmente, pela mesma recebedoria o estado cobrou 33:079\$604 réis, e a camara municipal nada menos que 4:943\$540 réis de impostos directos cumulativos com as contribuições do estado.

—Acha-se nas Pedras Salgadas o sr. Manuel Thomé Viegas Vaz.

—Acaba de ser transferido para S. Martinho, do Porto, o sr. Manuel Augusto Lemos, aspirante da alfandega, que de ha muito se achava em serviço na delegação d'esta villa.

—O sr. Manuel José Euzebio, empregado telegrapho-postal que prestava serviços na estação d'esta villa, acaba de ser transferido para Faro.

—Ouvimos que se vae mōntar em breve um pharolim na ponta da illha que fica frente a esta villa.

Era uma necessidade, que ha muito se reclamava.

—A sellagem dos phosphoros, n'este concelho, até ao presente; tem produzido 55\$518 réis.

(Do nosso correspondente).

### S. Braz d'Alportel

Os habitantes d'esta aldeia acabam de experimentar um profundo desgosto.

No dia 15 do corrente, pelas tres horas da tarde, falleceu a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza Sancho Uva, virtuosissima esposa do nosso apreciavel amigo José de Souza Uva, rico proprietario e negociante d'esta freguezia.

Victimou-a um typho, contando apenas 24 annos incompletos.

E' geral a consternação por tão irreparavel perda. A infeliz senhora era adornada das mais sublimes qualidades; esposa amantissima, mãe carinhosa e filha extremecida, a sua morte deixa arreigadas ao nosso coração as mais pungentes saudades. Que estas nossas palavras sirvam de lenitivo á dôr intensa que alanceia seu inconsolavel esposo e toda a sua extremosissima familia, a quem damos os nossos sentidos pezames.

—De regresso das provincias do norte chegou á sua casa da Horta dos Vallarinhos o nosso velho amigo sr. Francisco Viegas Pinto, filho do nosso amigo sr. Francisco Viegas da Costa e genro do sr. José Lopes Rosa, dos Poços Ferreiros.

—Tambem por aqui vae pegando a doença dos suicidios. Hontem era um infeliz atacado de nervoso que se suicidava por meio de enforcamento, pondo assim termo aos dias atribulados da sua existencia. Referimo-nos ao desgraçado Joaquim Bernardo da Veiga; hoje é um velhote dos seus 70 janeiros que, servindo-se do mesmo meio, se suicidou.

Foi encontrado, dependurado em uma das arvores que guarnecem o sitio dos Machados, e já cadaver, o sr. Custodio Sancho, honrado artista d'esta aldeia, irmão do nosso velho amigo sr. João Sancho e tio por afinidade do nosso respeitavel amigo sr. José D. Sancho.

Entre as muitas versões que correm sobre a causa de tão fatal resolução, conta-se que roubaram ao suicida algum dinheiro que elle tinha reservado para effectuar um pagamento.

Sentindo profundamente este acontecimento, enviamos a toda a sua familia a expressão sincera do nosso pezer.

—O nosso dedicado amigo sr. Antonio M. Domingues tambem acaba de soffrer um doloroso golpe, vendo fallecer o seu extremecido filhinho que contava cinco annos d'idade. Associamo-nos sinceramente commovidos á dôr acerba que punge sua querida mãe e este nosso amigo.

—Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo João Dias de Paula Gago, mui habil pratico de curativos, n'esta aldeia.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. —Deve realizar-se no dia 25 do corrente, n'esta aldeia, a feira annual, vulgarmente conhecida pela denominação de S. Thiago.

(Do nosso correspondente).

### AGRADECIMENTO

José Gonçalves Rocheta, Joaquim Gonçalves Rocheta e seus filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua estremecida sobrinha e prima Marianna da Encarnação Rocheta e Brito, bem como a todos que os honraram com as suas visitas. A todos protestam o seu inolvidavel reconhecimento.

Loulé, 22 de julho de 1893.

## A RIR

Entre casados:

—Para que escrevestes á Academia dizendo que te não apresentavas?  
—Porque faço réclame e dá o mesmo resultado de que se me apresentasse... não ser recebido.

Amabilidades conjugaes:

—Vae para o diabo maldito!  
—Challa-te... fogareiro!...  
—Fogareiro, fogareiro?!  
—Sim que me envenenas a existencia!...

Um cavalheiro apresenta-se em uma agencia de funeraes para pagar o enterro da sua defunta esposa:

—São vinte e quatro libras, diz o empregado.  
—E' carissimo! Veja você se pôde fazer-me algum abatimento!... Pelo menos ficar em dezoito libras...  
—Está bem! Seja pelas dezoito libras mas é para o animar...

—Meu Deus! Sou um idiota?  
—E' verdade!  
—O sr. é um atrevido?  
—Então para que o confessava a si proprio?  
—Dizia-o sem pensar.  
—E eu pensava-o sem o dizer.

—Sabes que o Pereira teve um grande desgosto!  
—Sei, perdeu um dos gêmeos.  
—E' verdade, e o peor é que se pareciam tanto, que ainda hoje os paes não sabem qual foi o que morreu.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## ANNUNCIOS

## IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

## LIVROS DE ESTUDO

Leituras correntes e intuitivas

POR

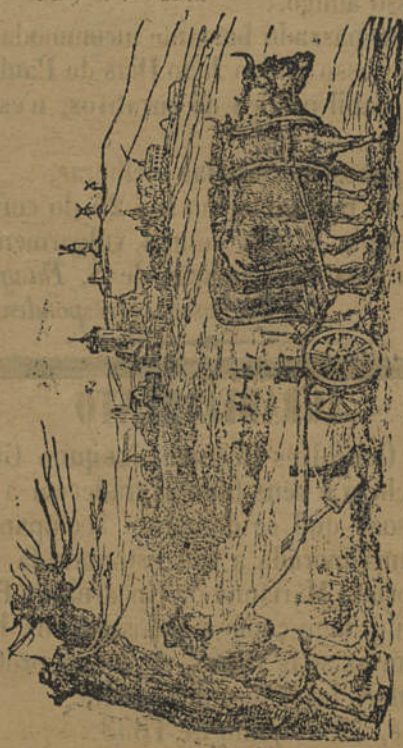
J. Q. TRAVASSOS LOPES

E todos os livros adoptados nas escolas. NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. Nascimento Santos

LOULÉ

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charna ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

## CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os transportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA, LOULÉ

Permanece aberta e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cozinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

## SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS COLLARINHOS E PUÑHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

## SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

## MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbullas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

## Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma deliziada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbullas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

## A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem em viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

## HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

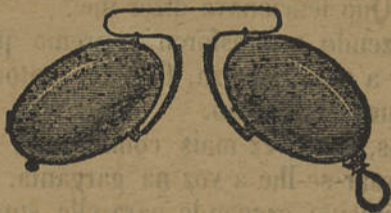
Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

## GRANDE E COMPLETO SORTIDO

DE

## OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

## GUIA

DE

## CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

## A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação útil a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

## PREÇO 500 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues REA LUZ SORIANO, 100, 1.º

## PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

## Companhia Nacional de Phosphores

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia,

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão.

## TYPOGRAPHIA

DO

## LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

## CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA 40, R. Retrozeiros, 42

## AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz, Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão. Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.